

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem	40 "
Extrangeiro e Colonias, idem	50 "
Brazil, idem	60 "

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua dos Correeiros, 211, 1.º (vulgo T. Palha)

Annuncios	
Cada linha	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes em divida, de nos obsequiareem mandando pagar os seus debitos, e bem assim de nos ajudarem angariando novos assignantes. Desde muito tempo que desejamos introduzir melhoramentos no nosso jornal, mas só o poderemos fazer quando o augmento das receitas o facilitar.

ALERTA

Palavras do finado Saraiva Lima na sessão da assembléa geral da Associação Commercial de Lisboa, em 14 de junho ultimo :

E' preciso accordar d'esta lethargia que nos tem atrophiado e prepararmo-nos para em columna cerrada defendermos a dignidade, o brio e os justos interesses do honrado corpo commercial de Lisboa.

Contribuição industrial

I.º

FORAM accordes todos os partidos em que era preciso augmentar as receitas do Estado pela contribuição directa. Na contribuição predial houve logo de principio accordo em não se mecher; accordo tambem em todos os partidos!

Não faltaram reparos em que o trabalho do ministro, obra de precipitação, não podia inteiramente satisfazer, todavia havia a boa disposição para atacar mais uma vez o contribuinte, e embora se reconhecesse que se era injusto com muitos, apreciou-se o trabalho de afogadilho, discutiu-se com rapidez, não faltou o apagador, o inimigo da discussão, e zás approvou-se, mesmo com annuencia d'aquelles que queriam, mas procuravam fingir que não queriam!

Assumpto tão grave, que contende com milhares e milhares de cidadãos, causa lastima ver tratado com tão pouca circumspecção, e muito precipitadamente.

Por isso se fazem leis, que logo á nascença são condemnadas a proxima emenda ou revogação. Ha um certo numero de politicos que se inculcam saber de tudo, é raro descerem até consultarem os praticos, e facilmente cahem em erros.

A celebre lei da tambem celebre remodelação, aliás aggravamento da contribuição industrial está condemnada pela opinião publica.

A opinião publica não está sómente nos deputados, funcionarios do Estado na sua grande maioria, que a approvaram; a opinião publica está tambem e muit

mais no grande grupo dos contribuintes que não teem talher ou talheres na mesa do orçamento.

A opinião publica quiz significar que os pobres ou fracos mais não podem pagar, e os ricos que não confiam ainda nos que agora pedem mais dinheiro, não dando provas evidentes de verdadeira economia

A opinião publica está persuadida de que o deficit póde desaparecer sem mais impostos.

Não faltaram vozes dentro do parlamento que provaram, sem serem desmentidas, que ao mesmo tempo que se appellava violentamente para a bolsa do contribuinte, se estava aggravando a despeza.

Não ha ainda emenda, sempre no mau caminho da vida velha; os erros e os desvarios não cessam. Falta principalmente a confiança, convençam-se d'isto. Arcar com a opinião publica, é remar contra a maré.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balançete em 30 de abril de 1893

ACTIVO

Socios	1:188.000
Caixa	63.530
Monte-pio Geral	175.000
Fazendas Geraes	5:107.200
Devedores	1:025.055
Juros a cobrar	5.165
Moveis e utensilios	20.725
Gastos Geraes	137.335

Réis.... 8:322.010

PASSIVO

Fundo de garantia	3:612.000
Fundo de reserva	200.000
Fundo fluctuante	48.182
Capital a realisar	1:188.000
Juros de Capital (annos de 1891 e 1892)	34.005
Bonus de 1891	6.740
" " 1892	113.518
Credores	3:053.020
Gratificações	50.000
Ganhos e perdas	15.045

Réis.... 8:322.010

O officio de sapateiro no antigo regimen

Devemos ao favor dos dignos mezarios da actual Irmandade de S. Crispim ser-nos facultada a leitura e exame do Regimento que governava o Officio no seculo 18.º e seguintes. Como curiosidade digna de se apreciar e conhecer iremos dando aos nossos leitores noticia e copia dos documentos que se contém em o Livro do Regimento da Bandeira, que tão bizarramente nos foi facultado.

Regimento para o governo economico da Bandeira e Officio de çapateiro

CAP. 1.º

Da Eleição

Em as outavas do Natal, ou mais tardar até o fim do mez de Dezembro de cada hum anno se ajuntarão os Officiaes examinados do officio de çapateiro em o lugar costumado, ou em outro qualquer que for mais conveniente, e os Juizes, com o Escrivão, que então acabão de servir, darão o juramento dos Sanctos Evangelhos aos que se acharem presentes, que sem odio, nem afeição nomeem vinte Eleitos, não só para elegerem os Officiaes que aquelle anno não de servir, mas para com elles se determinar em aquellas dependencias, que poderem sobrevir pelo decurso do anno, em o dito Officio.

CAP. 2.º

E não será nomeado por Eleito aquelle, que o anno antecedente o tiver sido, ou for tal, que delle se não possa esperar desempenho as obrigações do seu logar, por incapacidade, e defeito notorio; e fazendo-se o contrario, será a nomeação nula, e os que nelle votarem pagarão da cadeia dez cruzados, ametade para o accuzador e a outra metade para as despesas da Irmandade de Sam Crispim.

CAP. 3.º

Nomeados os Eleitos se ajuntarão no mesmo dia para que debaixo do mesmo juramento, que outra vez lhe será dado pelos mesmos Juizes e Escrivão que acabão de servir, elejão dois officiaes, que aquelle anno sirvão de Juiz, e outro para que sirva de Escrivão do dito Officio, os quaes serão taes, que possuão depois ser eleitos para hirem á caza dos vintequatro.

CAP. 4.º

Feita a eleição dos Juizes, e Escrivão hirão á Camera os que sahirem eleitos para lhe ser dado o juramento dos Sanctos Evangelhos afim de que bem, e verdadeiramente sirvão os seus cargos; e os que servirem sem primeiro darem o dito juramento ficarão por esse mesmo feito, privados dos cargos para que tinham sido eleitos, sendo nullo, e de nenhum effeito tudo quanto tiverem obrado, excepto aquellas couzas, que podião requerer como Pessoas Particulares.

CAP. 5.º

Tomado o juramento, e aceitos pela Camera os ditos Officiaes, convocarão os Juizes o mais cedo que lhe for posivel a todos os Eleitos, a quem novamente darão o juramento dos Sanctos Evangelhos, para que sem odio, nem afeição elegão dois Officiaes que aquelle anno sirvão de Examinadores do dito Officio, e vinte Officiaes que sirvão de Compradores, e hum de Escrivão das compras, os quaes dividirão pelos Bairros na fórma que he costume.

CAP. 6.º

Eleitos os ditos Examinadores, Compradores e Escrivão das compras, hirão á camera os que sahirem eleitos para lhe ser dado o juramento dos Sanctos Evangelhos, afim de que bem, e verdadeiramente sirvão os seus cargos debaixo das mesmas penas que tem os Juizes, e Escrivão que servirem sem primeiro tomarem o dito juramento.

CAP. 7.º

Será a Eleição feita por votos, e não por pelouros, por ser esta a fórma que sempre se praticou, mas se algumas Pessoas sairem com o mesmo numero de votos se uzará do pelouro escrevendo-se os seus nomes em tantos escritos quantas forem as Pessoas que sairem empatadas, e lansando-se em hum vazo se dará juramento dos Sanctos Evangelhos a hum dos Procuradores do Officio que estiver prezente para que sem dollo, nem malicia tire um dos ditos Escritos, e o que nelle estiver nomeado ficará havido como se fosse Eleito por maior numero de votos.

CAP. 8.º

Esta mesma fórma se guardará na Eleição que se ha de fazer dos Officiaes que hão de servir de Procuradores do Officio na casa dos vinte quatro os quaes sempre serão os que no anno antecedente tiverem servido de Juizes do Officio, tendo os requizitos que se expressarem no Mandado que da mesma caza dos vinte quatro se remeter; e os que votarem em outra qualquer Pessoa serão os seus votos nulos, e pagarão da Cadeia, onde estarão quinze dias dez cruzados, ametade para o accuzador, e a outra metade para as Obras da Cidade.

(Continúa.)

Resolução sobre as nossas reclamações ácerca da contribuição industrial

Eis como o parlamento finalmente votou com respeito ás nossas reclamações, formando-se trez gremios com as taxas de réis 28000, 13000 e 3000. Os gremios se formarão segundo estas classificações.

6.ª classe 28000

Sapateiro, fabricante por systema mechanico ou manual com mais de cinco empregados, e mercador vendendo calçado em larga escala.

7.ª classe 13000

Sapateiro (fabricante ou mercador) com estabelecimento vendendo calçado por medida ou avulso.

8.ª classe 3000

Sapateiro, fabricante sem estabelecimento em loja ou andar simplesmente para vender aos fabricantes ou mercadores de calçado.

Secção Industrial

Pellicas

As pelles destinadas a pellicas não são *tannadas*, mas depois de convenientemente amanhadas, as para pellicas ordinarias são *cortidas*, com alumen e sal commum, as para pellicas finas, taes como as destinadas para luvas, por meio de uma pasta formada com farinha de trigo, gemmas de ovos, sal commum, alumen e agua. O gluten da farinha de trigo, sob a fórma de combinações de aluminio, é absorvido pela pelle e dilata-a; a gemma do ovo pela albumina, ou mais ainda pelo oleo que contem em emulsão natural, impregna a pelle e dá-lhe a flexibilidade e tenacidade que caracterisam a pellica fina.

Os oleos emulsionados de amendoas doces, de peixe e até a parafina, parece, diz Wagner, substituir completamente a gemma do ovo, e a gemma do ovo artificial de Baudet, affirma o auctor, é de incontestavel efficacidade no cortimento das pellicas. Kapp assevera que se pôdem obter magnificas pelles para luvas, mergulhando as pelles preparadas de cordeiros ou de cabras n'uma solução alcoolica saturada de acido esteirico.

A pellica assim obtida é flexivel, de um branco mais puro do que a obtida pelo processo ordinario com o alumen, e a *flôr fica com um brilho natural bellissimo*.

Ha algum tempo, para evitar excessivo aquecimento das pelles durante a cortimenta e a pasta aluminosa, junta-se em França a esta pasta 3 a 4 por cento de acido phenico.

As pellicas tingem-se do lado da flôr ou das carnes.

As pelles, bem limpas de todas as particulas adherentes são submettidas a uma operação preliminar, apizoamento em banho de agua tepida, que tem por fim amollec-las por modo a que absorvam facil e igualmente a materia corante, sendo em seguida tintas, ou por immersão no banho tintural ou estendendo com escova o liquido corante só sobre a face a tingir. No chamado *processo inglez*, as pelles são primeiro impregnadas com um liquido ammoniacal sodado, depois applica-se-lhe a côr com uma dissolução de sulfato de zinco e expõem-se em seguida ao ar. O processo por immersão é só applicavel ás pellicas de *lustro* (*glacés*) e só para as cores pallidas; as outras, a transpiração fal-as-hia destingir para as mãos, quando applicadas em luvas.

(Relatorio do inspector geral do serviço tecnico. F. Matoso dos Santos, 1889, pag. 8.)

Secção tecnica

Aos nossos aprendizes

A perfeição d'uma obra não é senão a boa e harmonica execução de todas as partes do trabalho d'essa obra. O aviado das palmilhas, o pregar á forma, o palmilhado, as almas e enchimentos, etc., não são senão parcelas d'um todo que, somadas ao fim, dão este resultado: — *bom, soffrivel ou máu* — conforme o trabalho, em cada uma d'essas parcelas, foi bem ou mal executado. Assim uma obra não pôde estar perfeita no seu todo, sem que o esteja em cada uma das suas partes.

Os preliminares profissionais que hoje encetamos n'esta secção, poderão parecer aos entendidos, — pela superficialidade com que costumamos olhar para as cousas que sabemos — d'uma insignificancia porventura ridicula, para nós, porém, pelas razões que acima expomos, não ha no ensino profissional, trabalho algum insignificante, por mais simples que seja.

Comtudo, o que desde já declaramos e queremos que fique bem assente é que, não escrevemos n'esta secção para os que sabem, mas sim *para os nossos aprendizes*.

Posto isto, entremos no assumpto e comecemos o nosso *parinho*, como se diz em linguagem de officina.

O preparo dos aviamentos

Quando molharmos os aviamentos para a obra que vamos começar é conveniente que a sola fique toda bem immergida afim de não termos de molhar por vezes um mesmo pedaço, o que pode occasionar que algumas das partes fiquem mais tomadas de agua do que outras e estarem ainda muito molhadas quando as primeiras já estiverem asseoadas para bater. Devemos tambem ter cuidado em não deixarmos os aviamentos embeberem-se completamente, principalmente as palmilhas e contrafortes, peças com que primeiro teremos de trabalhar, senão completamente seccas, pelo menos muito enxutas. Comtudo é preciso deixar que estes aviamentos tomem a agua sufficiente para que o tecido fibroso do couro seja todo passado ou humedecido. Isto, como se sabe, leva pouco tempo com a sola *aberta* ou as partes do couro onde os filamentos fibrosos são menos compactos, como nas barrigas e cabeças, e pelo contrario, é mais demorado com a sola *fechada*, onde esses filamentos são mais apertados e unidos, como nas cuadas e espaldares.

Ao retirarmos da agua os nossos aviamentos, nunca devemos amachual-os logo, nas mãos, e batel-os em seguida, como vemos a muitos sapateiros que fazem esta operação rotineiramente, e que nunca pensaram por certo, na razão porque a sola se bate. Reiterados da agua devemos collocar os aviamentos em sitio onde possam enxambar até que fiquem somente humedecidos. Para isto não é necessario deixar encharcar inteiramente a sola, porque levaria muito tempo a enxugar; basta molhal-a mediamente porque ainda que o tecido fibroso fique secco no centro, elle humectar-se-ha no enxambre pela acção da evaporação e tornar-se-ha sufficiente brando para obedecer á acção do martello. Só então, isto é, quando o couro está sufficientemente enxambado ou quasi enxuto, é que devemos amachual-o entre as mãos e batel-o.

E' grande erro dar á sola somente uma passagem pela agua e batel-a logo em segu da, como igualmente o é batel-a muito molhada. A sola bate-se por tres razões:

1.^a — para que o tecido fibroso fique mais compacto e rijo afim de offerecer no uso maior resistencia.

2.^a — para que estenda debaixo do martello tudo o que cresceria no uzo se não a batessemos.

3.^a — porque a sola assim preparada se trabalha melhor.

Ora este resultado não se obtém senão quando a sola está *toda* humedecida, *mas somente humedecida*, entenda-se bem. Por isso, se passarmos a sola por agua e a batermos em seguida, o tecido fibroso do centro estará secco, e portanto resistirá á acção do martello; do mesmo modo se batermos a sola muito molhada, esse tecido não se unirá, porque a agua é um corpo que está de premeio impedindo a sua coesão. Quer n'um quer n'outro caso, faremos pois, um trabalho inutil.

E ha tanto quem o faça!...

(Continúa).

F. * *

Secção Commercial

O negocio em Lisboa

O trabalho na sapataria, no mez de junho, esteve mais desenvolvido, devido principalmente a encomendas de revendedores do Porto e outras terras do paiz; todavia, não foi trabalho tão importante que occupasse todo o pessoal operario, porque ainda ha gente disponivel ou queixando-se de ser pouco o trabalho que alcançam. Receiamos muito da seguinte quebra do negocio. O paiz está fraco e o desanimo é extraordinario. O sr. ministro da fazenda com a sua *remodelação* do imposto industrial demonstrou que não conhece bem o estado critico do commercio.

Situação da Praça

Do «Jornal do Commercio» de 16 de julho

«Não melhoraram no decurso da semana as condições e tendências do mercado de capitães fluctuantes, por ser cada vez mais diminuta a corrente das disponibilidades.

Os tomadores de papel para desconto mostram-se assaz meticulousos na sua escolha, donde se conclue que a tendencia não está ainda para facilidades ou para alargamento de quaesquer franquias»

Secção Colonial

Já havemos extranhado mais de uma vez pelo exame da estatística da alfandega de Loanda, que ali se despachava calçado nacional mais do que realmente a nossa industria exportava para aquelle mercado!

O commercio, aquelle que constantemente vigia como contrabandar e defraudar a fazenda nacional, tanto estudou como conseguiu transtornar a protecção que as novas pautas colonias concediam ao trabalho portuguez.

Somos informados de que no ministerio da marinha finalmente se tomou conhecimento do facto e se procura cohibir os abusos.

Ser-nos-ha agradável podermos um dia afirmar que nenhum dos empregados das alfandegas de Angola é connivente nas fraudes.

Já se dizia que a fraude era costume ir preparada de Lisboa!

Secção Pautal

O nosso delegado na Commissão revisora de pautas aduaneiras

Sessão de 27 de dezembro de 1892

O nosso delegado é admittido n'este dia, em que discutindo-se o direito do bacalhau, elle se manifestou pela sua redução: fazemos o seguinte extracto da respectiva acta:

O sr. *Gomes da Silva* diz que, tendo combatido desde longa data o elevado imposto do bacalhau, corre-lhe o dever de dizer algumas palavras, mostrando a coherencia das suas opiniões. Concorda com um direito elevado em qualquer artigo, desde que a industria nacional aproveita com isso, desenvolve a sua fabricação e por consequencia desenvolve o consumo; mas não é esta a hypothese.

Ouviu com verdadeiro pezar as explicações que se deram acerca da decadencia da industria da pesca do bacalhau nas mãos dos portuguezes. Com desgosto ouviu citar os numeros que mostrou que a importação do bacalhau em navios portuguezes tem diminuido consideravelmente, quando o orador desejaria que ella tivesse crescido. O bacalhau é um genero de grande consumo; todas as classes sociaes o gastam, mas principalmente as classes trabalhadoras. Essas classes, que tem pequenos interesses, precisam de ser favorecidas nos generos alimenticios, e o bacalhau é um d'esses. Falla-se muitas vezes em favorecer os consumidores; ora entende que elles devem ser favorecidos n'aquillo que mais precisam gastar, isto é, na alimentação.

N'este momento, portanto, não póde acompanhar aquelles que opinam pela conservação do direito que está na pauta, e vem propor uma redução. Sabe perfeitamente que o fisco ha de vir logo argumentar com a diminuição do rendimento das alfandegas; mas o orador acredita que esse rendimento não decrescerá, porque quanto mais barato é o artigo, mais se gasta, e o augmento do consumo ha de compensar a diminuição do direito. Por isso propõe a redução do direito sobre o bacalhau a 25 réis. Com isto o fisco aproveitará pela maior importação, e a industria nacional não será offendida porque o bacalhau pescado por navio portuguez pagará um direito inferior.

O sr. *conselheiro Pinto de Magalhães* combate a redução, tendo duvida de ir bulir com um direito de que depende uma receita no valor de 900 contos de réis.

O sr. *Gomes da Silva*, diz que já contava com a opposição da parte fiscal á sua proposta, e até já se tinha referido a isso. O argumento de que, existindo o monopolio, a maneira de o combater é conservar o direito alto, não procede. O monopolio existirá sempre, com direito alto ou com direito baixo, enquanto não encontrar no paiz quem o destrua. O que o orador queria era que o monopolio fosse destruido por esforço de todos, ou por medidas governamentais, ou por iniciativa dos particulares. E' certo, porém que os monopolios cada vez se desenvolvem mais desgraçadamente. Lamenta a existencia dos monopolios porque elles só servem para encarecer os artigos aos consumidores. Por consequencia, para combater o monopolio devem-se empregar dentro do paiz essas medidas governamentais. Se ha uma empresa que conserva o negocio do bacalhau entre si, trate-se de lhe fazer concorrência; mas o direito fiscal é que não combate o monopolio. Entretanto, é possível que os importadores desde que haja menor direito, façam menor preço. Em conclusão vista a opinião que ha

muitos annos professa e manifesta, o orador não pôde senão votar pela redução do direito do bacalhau, por que isso interessa a um grande numero de classes pobres, e é grande a necessidade de baratear a alimentação. Sendo o bacalhau mais barato, ha de consumir-se em maior escala; o rendimento do estado pôde resentirse nos primeiros annos, mas mais tarde não, porque o maior consumo compensará a differença. O orador poderá ficar vencido, mas cumpriu o seu dever manifestando a sua opinião, e não votará contra ella.

Fallando em seguida os srs. Mattoso Santos e Magalhães Basto se procedeu á votação. Foi votado o direito de 40 réis, com excepção do sr. Gomes da Silva que opinou pelo direito de 25 réis, e o sr. Filippe da Matta que se absteve de votar.

Secção de Correaria

As associações de classe em Portugal

(Continuado do n.º antecedente)

Do que até hoje n'este sentido está feito ha muito que applaudir como symptoma animador e benéfico, mas sem nos illudirmos com enthusiasmos pueris, sentimo-nos forçados a confessar que ha mais, muito mais que fazer na marcha laboriosa, d'esta rude viagem ainda agora iniciada.

Não é raro que de um ou outro lado ouçamos sobre as associações de classe interrogações, ora duvidosas, ora sarcásticas. Para que servem ellas? O que tem ellas feito? E dominados por este duplo sentimento de descrença e de duvida, os trabalhadores mantem-se ainda na sua grande maioria inertes e desconfiados, consentindo que apenas uma pequena phalange dos seus pais ouzados, mais convictos e mais energeticos, sustentem intemerato o estandarte libertador, em redor do qual todos se deviam unir prestando-lhe com a sua cohesão, o vigor inhabalavel com que a todo o transe deve ser mantido.

Perguntar o que tem feito as associações de classe, quando ellas estão ainda no seu periodo embryonario é escarnecer cruelmente do principio emancipador que ellas representam. Exigir-lhe que se tornem desde já n'um talisman precioso d'onde brote a satisfação ás multiplas necessidades, com que nos sentimos avassallados, é levar muito longe ambições desmedidas que embora muito dignas de respeito e muito justificaveis, só progressiva e evolutivamente, poderão ser satisfeitas.

E comtudo, basta assim mesmo, um rapido e imparcial exame sobre a moderna existencia d'essas associações, para demonstrar exuberantemente, ainda aos mais refractarios á evidencia, quanto d'um tal movimento tem já resultado e quanto teremos a esperar do seu desdobramento e da sua acção civilisadora sobre a sociedade.

A situação presente, torna-se cada dia um enigma mais obscuro, a cuja decifração poucos poderão responder com precisão e clareza.

Uma derrocada sinistra e sombria parte de cima, do alto das espheras sociaes, ameaçando tudo subverter n'uma torrente ascorosa de podridão e de lama. O Pannamismo deixou de ser privilegio d'esta ou d'aquella nação, é uma tendencia desmoralisadora e deprimente que vem n'uma marcha vertiginosa afundando no lodacal da ganancia vil os nomes mais laureados, os caracteres apparentemente revestidos da mais austera moralidade.

Onde irá isto parar? Ninguem o sabe dizer.

Uma classe inteira, grande pelo numero e pelo respeito e sympathia que inspira, permanece intacta e incolume n'este inglorioso naufragar de consciencias. Quem sabe se não será n'essa classe que a dissolução social a que assistimos, terá de encontrar um dique colossal, onde detenha o seu enorme desmoronamento?

Não queremos propheta-ar sobre o provir, mas tambem não nos podemos deter nas conclusões para onde nos conduz a vista desolada d'esse espectáculo tenebroso e triste a que estamos assistindo.

O que é inadivavel, o que evidentemente scintilla a cada instante é a necessidade ou diremos mesmo a obrigação que ao povo se está impondo de fortalecer as suas associações de classe, por meio da sua união e da sua consciencia esclarecida.

A situação presente não admite desanimos á decadencia que vem de cima, e preciso impôr um forte espirito de comprehensão honesta no nosso meio.

Se as acções desmoralisadoras são contagiosas, o exemplo das grandes virtudes tambem é communicativo.

Vamos pois embora arrostando com sacrificios innumerados, levantando-nos para a dignidade e independencia, tornando-nos merecedores do respeito que nos assiste e que devemos manter inquebrantavel pela estreita unificação da nossa vontade, pela clara exemplificação da nossa virtude.

Divulgando

Abrimos hoje uma nova secção que, subordinada ao titulo *Paginas escolhidas*, constituirá um pequeno repositório, onde iremos collocar fragmentos mais notaveis de litteratura e que encerrerm conhecimentos que devem ser do dominio da mentalidade popular.

No conjunto vastissimo da actual civilização, são cada vez mais necessarias noções exactas sobre os phenomenos que mais directamente impressionam e para os quaes na maioria dos casos, nos sentimos alheios ás causas que os motivam.

Debaixo d'esta impressão, encetamos esta nova serie de estudos, na qual procuraremos corresponder ao fim elevado a que a consagramos.

Paginas escolhidas

A mechanica do futuro

A lei da conservação ou da transformação da força não tem sómente uma importância scientifica extrema; o seu valor não é menos importante no ponto de vista mechanico, é devido a ella com effeito que nós podemos, á medida que a nossa ferramenta se aperfeiçoa, utilizar, em as transformando para nossa utilidade particular, as grandes forças da natureza, com a unica condição de encontrar processos praticos d'um preço moderado.

E' assim que, para furar os grandes tunneis dos Alpes, se servirão do ar comprimido por machinas que eram movidas pelos regatos descendentes das montanhas; e é muito de prever que a força assim obtida, representará um grande papel na mechanica do futuro. A enorme força da queda do Niagara, que se avalia em muitos milhões de cavillos vapor, é ainda ao presente quasi que perdida, excepção feita á fraca porção que serve para mover alguns moinhos, emquanto que em Rochester na America, a queda de Genessee tem sido utilizada de diversas maneiras.

Pelas indicações que temos, sabe-se que se servem do ar comprimido para pôr em movimento os tramway, e que se dispõe de forma a fornecer não sómente a força mechanica a todas as fabricas da cidade, mas ainda a produzir tambem pelo mesmo meio a luz economica. As tentativas feitas até a actualidade para utilizar da mesma forma, por meio de electricidade as quedas do Niagara, tem é certo falhado; mas seguramente no porvir é a electricidade que servirá de meio intermediario para utilizar assim as forças naturaes. Em 1880, em Mannheim, por occasião da exposição industrial do Palatinado, o tramway electrico de mrs. Siemens e Halske, de Berlin, excita geral admiração.

E' muito interessante, diz o relatório publicado sobre este assumpto, de observar as diversas transformações do calor, da força e da luz. A combustão do carvão vaporiza a agua e esta fornece a força motriz d'onde provém a corrente electrica, d'onde nasce a bella luz que cada noite deslumbra o olhar do especta-or. Por outro lado a tracção de que nós fallamos mostra-nos uma transformação em força e em trabalho. A machina dynamoelectrica, collocada no edificio produz uma corrente, esta uma vez conduzida ao trem imprime desde que o circuito é fechado um movimento de rotação á machina, collocada sobre o trem, esta põe em movimento um helice e uma roda especial; as engrenagens mordem sobre uma cremalheira, e o trem sobe e desce docemente.

Em nossos dias são tambem já muitos os esforços tentados para applicar directamente á industria os raios solares, primeira origem de todas as forças terrestres. O phisico Mouchot construiu uma machina a vapor tendo por foyer unico os raios solares, conseguindo assim obter vapor a uma tensão de oito atmosferas. O apparelho de mr. Mouchot foi, porém, eclipsado por uma machina construida por um engenheiro de Paris, mr. Pifre; trata-se d'um pequeno motor que animado pelos raios solares, recebees pelo grande receptor, pôde elevar em uma hora 6:000 litros de agua a uma altura de 3 metros.

O receptor, tendo um diametro de 5,5 metros produz tanto trabalho como 10 operarios. Depois d'isto é licito pensar que quando as necessidades da industria tenham destruido toda a nossa reserva de combustivel o sol a virá substituir.

Muito justamente diz Grove que a energia solar irradiada n'outra epocha, nos é hoje restituída debaixo da forma de carvão, producto da luz e do calor solar.

Pôde-se ao presente fazer idéa do momento em que os raios solares perdidos nos areaes desertos da Africa, se tornem em virtude de processo chimicos e mechanicos convenientes, origem de calor e de luz para os habitantes das regiões frias.

O movimento das ondas, as marés, os grandes rios constituem tambem grandes reservatorios de força até hoje completamente inutilizados.

Louis Buchner.

Regras a observar para quando se atrela o gado

É tão vulgar, e tantas vezes repetido, o processo de ligar os animais aos vehiculos que lhes são destinados, que é quasi sem-

pre impericamente e sem conhecimento das boas regras que se deve ter em vista n'este acto que a operação se executa.

E contudo, basta a mais rudimentar noção das leis physicas da força para vèrmos a attenção e cuidado de que se carece, quando se pretende obter o funcionamento do esforço regular e conscientemente desenvolvido.

Nos arreios da coalheira—e fallamos d'estes por serem actualmente os mais empregados—deve sempre procurar estabelecer-se a acção da força o mais directa e o mais aproximada possivel da resistencia.

Assim, sabendo nós que o ponto de applicação da força se encontra naturalmente na espada do cavallo, é n'esta mesma altura que deverá ser collocado o ponto de ligação á resistencia e os tirantes mais curtos seão os preferiveis, sempre que dêem margem á possibilidade do recuo.

O ponto de ligação pôde ser fixado, sem inconveniente algum, a uma altura inferior á da espada do cavallo, mas nunca superior.

Quando se tem de atrelar mais de um tiro, é necessario que o principio antecedentemente exposto continue a ser mantido; de outra fórma, facilmente aconteceria que o esforço de um cavallo diligente, atrelado no tiro dianteiro, fosse empregado em pura pedra para o vehiculo e fosse apenas utilizado para arrastar um cavallo lento e perguçoso, que posteriormente lhe estivesse collocado.

Apontamentos para a historia dos couros e das pelles em geral

Continuado de pag. 116)

Depois do que fica dito e dentro do campo, em que nos collocamos, isto é, de baixo do ponto de vista historico, resta-nos a passar em revista as principaes qualidades de couros, cuja importancia é por demais conhecida, embora o seu fabrico esteja ainda longe de ser verdadeiramente aclimado á industria nacional.

Assim o couro envernizado que em nossos dias tem tomado um desenvolvimento enorme parece ser de origem ingleza e a data do seu apparecimento filia-se na segunda metade do seculo passado.

Imperfeito a principio como todos os tentames da actividade humana, o seu aperfeiçoamento foi porém rapido e em breve muitos paizes procuraram adoptar a manufactura d'este novo producto.

A França encontra-se hoje mesmo em condições de poder exportar quantidades enormes de couros envernizados que são vendidos até mesmo nos mercados que até agora pareciam privilegio da sua rival Britannica.

Mais do que em nenhuma especie de fabrico, a preparação d'este couro exige minuciosos cuidados e um trabalho persistente.

Aos individuos a quem está encarregada a direcção technica das officinas, são-lhe exigidos conhecimentos chimicos para poderem julgar com precisão da qualidade e da dosagem dos vernizes, e bem assim da temperatura propria para a sua secca e que n'este caso demanda uma vigilancia continuada.

O couro da Russia, que, apezar do seu nome, se fabrica hoje em varios pontos da Europa, gosa da propriedade especial de não adquirir bolor quando exposto em logares humidos, tendo ainda a vantagem de não ser nunca atacado pelos insectos, pois que vem antes os affasta em virtude do cheiro caracteristico que lhe é proprio e que provém da *betula* que entra na composição do qorniz e o qual é obtido pela destillação da casta d'este arbusto.

A marroquinaria, é um genero que nos é por demais conhecido e o seu fabrico tem sido ultimamente bastante aperfeiçoado, podendo dizer-se que se a industria nacional não attingiu ainda to-Ja a perfeição dos productos estrangeiros é isto devido á falta d'uma educação especial que a seu termo chegará attendendo ao grau já alcançado. A sua importancia além d'isso, torna-se cada vez mais evidente e o seu emprego é d'uma extraordinaria frequencia n'esses innumeraveis objectos que constantemente estamos a importar, taes como portes-monnaie, carteiras, cigarreiras, etc.

O chagrín é uma pelle fracamente cortida, geralmente extrahida de animaes pertencentes ao ramo dos solípedes, o burro, o cavallo e a mula, é um couro de uma extrema solidez e bastante empregado no guarnecimento de carruagens.

E' no oriente que se fabrica o verdadeiro chagrín, é quasi uma industria privilegiada para aquella região.

Depois de terem extrahido o pello e cortido a pelle, os operarios orientaes fixão-na sobre um aro de madeira, em seguida para formar as granolidades que caracterisam o chagrín espalham do lado do carnaç grãos de mostarda e expõem-na aos raios do sol, jazem depois penetrar o grão da mostarda na pelle pisando-a com os pés ou apertando-a n'uma prensa.

O chagrín fabricado em Constantinopla, é o que gosa de mais subida reputação, sem embargo fabrica-se tambem igualmente em muitos pontos da Asia, nos Estados Barbarescos e na Polonia.

Citaremos por ultimo o pergaminho cuja influencia na vida social, tendo extraordinariamente declinado, não deixa contudo de representar na historia um dos mais importantes auxiliares do desenvolvimento do progresso.

Quando o papel ainda não era conhecido, era ao pergaminho que os escriptores recorriam para fixar as suas idéas e transmitil-as aos seus contemporaneos. Era, porém, sempre restricto o numero dos que podiam utilizar d'esta forma de vulgarisação, não só pelo elevado preço em que os livros se computavam, mas igualmente porque a leitura então pertencia ao conhecimento de bem poucos.

Durante toda a idade media a industria do pergaminho attingiu o periodo aureo do seu engrandecimento, havia mesmo mercados regulares onde os homens que então se denominavam letrados se vinham fornecer d'aquelle producto, todos os actos publicos eram então escriptos sobre pergaminho e ainda hoje existem bibliothecas inteiras constituídas d'este material.

Hoje que o uso do papel se generalizou e que felizmente a leitura se constituiu n'uma necessidade geral, o pergaminho deixou de representar o logar predominante que occupou durante alguns seculos e o seu uso está apenas limitado a confeccionar instrumentos de musica como tambores, timbales e ainda para enca-dernações, estojos e outros artigos.

Recordemos ainda que o pergaminho é ainda empregado pelos pintores artistas para traçar as suas miniaturas e aguarellas.

As pelles que se empregam para a fabricação do pergaminho, são, quando se deseja apenas obter um producto ordinario, as de carneiro e ovelha. Para uma qualidade superior preferem-se as de vitella e principalmente as de crias nascidas mortas a que os francezes dão o nome de *velot* é com as quaes confeccionam o *velino* que como se vê tira o seu nome da qualidade do animal d'onde é extrahido.

(Continúa.)

Um pouco de estatistica

O rhinoceronte é um dos grandes mamíferos que antigamente povoaram o globo, em numero avultadissimo, mas aos quaes o homem armado com os novos instrumentos de caça, faz uma guerra de extermínio, tornando cada vez mais raros os seus exemplares e, ameaçando para muito proximo, a sua completa extincção.

Uma pelle d'esses grandes animaes não custa mesmo em Africa, região onde ao presente se encontram confinados, menos de 200.000 a 240.000 réis.

São necessarios 3 dias a 3o operarios indigenas para esfolar, limpar, salgar, preparar a carne e ferver a gordura de um rhinoceronte abatido.

O seu peso total é em media de 700 kilogrammas.

Joseph Carver, um dos mais notaveis fabricantes inglezes, en-viou para figurar na grande exposição Colombiana, 700 amostras de chicotes todas diferentes e muitas das quaes de esmerado gosto e delicada perfeição.

Exposição comparada de ferraduras para cavallos

A sociedade franceza de protecção aos animaes, abre em breve uma exposição de todos os mod-los de ferraduras actualmente conhecidas.

Entre os iniciadores d'esta idéa, figuram capacidades reconhecidas superiores que asseguram o bom exito da exposição e entre os quaes é licito sobresahir mr. Cadiot, distincto professor de pathologia na escola de Alfort, aquella celebre escola que tem sido a grande educadora dos mais notaveis veterinarios da nossa epocha.

Concurso hippico

Promette ser verdadeiramente extraordinario o concurso de raça cavallar que se deve abrir em Paris, durante o actual mez.

As varias sociedades creadas com o fim de aperfeiçoar as diversas qualidades das raças nacionaes, tem enviado os mais laboriosos esforços para obter um resultado digno do paiz, em que se realisa e dos fins elevados a que se destina.

Cada grupo de creadores, apresenta ao lado dos mais formosos productos das suas caudalarias, todos os instrumentos que se empregam na criação e educação do cavallo e cujo maximo aperfeiçoamento os recommenda á attenção geral.

A sociedade hippica distribue aos seus laureados um grande numero de premios em dinheiro e em objectos artisticos, figurando em primeiro logar no numero d'estes ultimos, a sella Keen da qual em tempo demos uma minuciosa descripção.

Aguardaremos os resultados d'este magnifico concurso e caso nos seja possivel, d'elle daremos desenvolvida noticia.

Secção Noticiosa

Lisboa paga bastante. — Em contribuição predial quasi tanto como o resto do paiz. Em contribuição industrial mais em proporção do que o Porto, por isso lhe chamam povoação de Portugal a unica de primeira ordem. Em imposto de consumo, então, sahe-lhe bem caro tudo quanto come e bebe, e tal contribuição na maior parte ainda vae acudir a gastos geraes da nação.

Exposição de Chicago. — Da industria do calçado francez apenas 6 casas foram admittidas n'aquelle certamen americano. Desconhecem-se as razões porque se rejeitaram os pedidos de outras casas. Mr. Jeandron-Ferry, nosso collega parisiense, é o delegado pela sapataria franceza, e membro supplente do jury internacional das recompensas.

Applaudimos. — Uma numerosa commissão de commerciantes e industrias promovem um abaixo assignados, adherindo á notavel representação da Associação Commercial de Lisboa. Dizem-nos ser já extraordinario o numero das assignaturas.

Os laticeiros de folha branca. — Consta-nos que esta classe vae reclamar contra a concorrência que lhe estão fazendo as officinas da Penitenciaria!

Rheumatismo. — Um medico inglez acaba de declarar que obteve a cura completa do rheumatismo com o aipo, tomado em abundancia. O costume de comer crú este legume não deixa experimentar as suas virtudes therapeuticas. Deve-se cortar-o em bocadinhos, ferver-os até que se tornem moles e beber depois a agua em que tiverem sido fervidos. Além d'isso, é preciso misturar leite com alguma farinha e noz muscada, deitar tudo em uma vasilha ou caçarola com o aipo fervido e fatias de pão, e comel-o, querendo, com batatas. Toda a affecção rheumatica, segundo o medico inglez, desaparecerá com o uso do aipo assim preparado.

Demagogos, israelitas e inconscientes. — Eis como foram classificados os socios da respeitavel Associação Commercial de Lisboa pelo par do reino o sr. conde do Casal Ribeiro!

O homem estará doido?

Escola profissional de sapateiro. — Na nossa associação se estudam as bases para a organização d'esta escola, para se apre entarem ao ex.^{mo} director geral do Commercio e Industria no Ministerio das Obras Publicas.

Caricento. — O par do reino sr. Cypriano Jardim ameaçou o commercio e a industria de advogar um projecto de lei para os fornecimentos do exercito serem feitos pelo estrangeiro, isto como revendida pela opposição ao exagero da contribuição industrial.

O que muito nos intristeceu foi a attitude de um antigo presidente da Associação Commercial supplicando humildemente ao dito sr. Jardim de retirar a ameaça. E o papão foi-se embora!

Associação Commercial de Lisboa. — Não foi representação a que dirigiu á Camara dos dignos pares do Reino contra o despropósito augmento da contribuição industrial, aquillo foi um estrondoso desabafo contra os desvarios das administrações do paiz.

Associações de Classe. — Os operarios cortidores de sola constituíram a sua associação de resistencia. As lavadeiras dos tanques municipaes tambem decidiram organizar a sua.

Cortumes (fabricante de) — sua contribuição industrial, por cada metro cubico da capacidade dos caixões, tanques, tinas ou cuvos em exercicio; inclue-se a capacidade da parte dos caixões denominada *olho* — 1.500 réis.

Protesto Operario. — Recebemos dois exemplares do n.º 558 de 3 de julho.

Bolsa de Trabalho de Paris. — Foi fechada e todas as suas succursaes por se haverem tornado centros revolucionarios, e verdadeiros focos de disturbios. (Julho 6).

E' de esperar que tal ordem venha a ser mais tarde revogada.

FABRICA DE CORTUMES ESPERANÇA

DE

Benitez, Loureiro, Centeno & Coelho

Officinas movidas avapor e processo electrico

Ribeira d'Alcantara — VILLA POUCA

LISBOA — Escriptorio — Rua dos Douradores, 41, 43

MARCA REGISTRADA

Unicos socios: — Firmino Benitez Lopez, Ricardo Loureiro, Domingo B. Centeno, Ernesto Coelho

Fabricação especial de vitellas pretas (imitação do veau-ciré)

Vitellas brancas — Couros de todas as qualidades e pelles miudas

Correias de transmissão de todas as larguras dobradas ou singelas e atilhos

TACÕES DE PAU

NÚS OU COBERTOS

FABRICAÇÃO MECHANICA

Para pedidos e informações

349, RUA DO ALMADA, 349**PORTO****Casa Restauração**

-DE-

LUCIANO R. XAVIER PINTO**3 73 — Rua dos Fanqueiros — 75**

(Esquina da Rua dos Retrozeiros — 20 a 26)



Variedade de artigos para calçado, taes como: elasticos, duraques, fitas de presilha, colchetes, molas, ilhozes, atacadores, tranças de seda preta e de cores, graxa franceza, glicerina, e muitos outros artigos, que, por serem recebidos directamente das fabricas, se vendem por preços muito baratos.

JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pelleria de côr
em todas as qualidades
para
calçado de verão



Sortimento colossal
de FORMAS
de todos os modelos
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade, que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

Bezerros pellicas e pretos engraxados

GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA — MADRID

Fabrica a vapor de Alpargatas

Gonzalez & Tejedor

7 — RUA DO BOM SUCESSO — 7

LISBOA — BELLEM

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos
para uso da rua, de casa e de banho

Deposito em Lisboa na Rua da Alfandega, n.º 114 — CASA VEIGA & C.ª

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Científica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de
maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como
lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-Ame-
rica.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS
DE

RICARDO DIAS & C.ª

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este
mercado

Vendas por grosso

ALFREDO CARVALHAL

Calçado fabricado

PELO

SYSTEMA DE PREGO

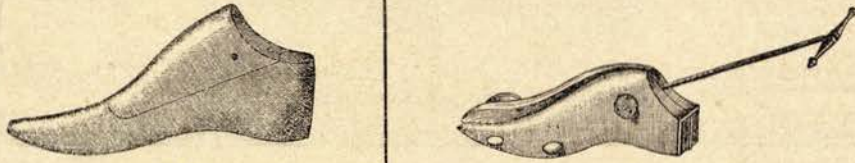
Solidez e perfeição

R. Aurea, 258

T. de Santa Justa, 90

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em differentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

10

PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnaz como pela flôr.
Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

LISBOA — 190, Rua dos Fanqueiros, 192

11

JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Geiras, 181

OFFICINA
DE

Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconta
para mulher n.ºs 1 a 5, 47020
réis, para homem n.ºs 6 a 11,
47800 réis.

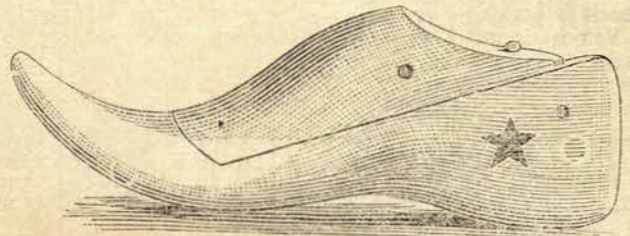
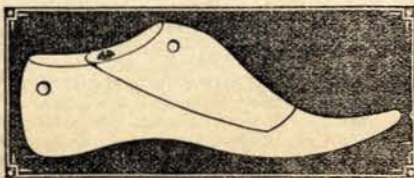
12

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÂS

240-RUA DOS FANQUEIROS-242

João Ignacio Romão

Com armazem de sola e pelles de varias fabricas nacionaes
e estrangeiras



13

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua dos Corteiros, 211, 1.º (vulgo travessa da Palha)
EDITOR — José Garcia de Lima.

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41.